

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

(Des)encaminhamentos

Ao que parece, desde a passada segunda-feira, o encaminhamento dos passageiros inter-ilhas passou a ser válido apenas para os açorianos residentes e estudantes.

Os restantes, nomeadamente turistas, deixaram de ter acesso a estes encaminhamentos gratuitos.

Mais informações sobre esta alteração, não conseguimos obter.

Mais uma vez, o Governo Regional toma decisões sem as comunicar publicamente, apanhando muita gente desprevenida.

Uma decisão destas prejudica, desde logo, as ilhas sem ligações directamente ao exterior, que, para serem visitadas, passam a ser mais caras.

Antes de segunda-feira tinham os reencaminhamentos grátis, agora terão de pagar 145 euros, pesando no custo da atractividade.

Alguém explica?

Ou teremos que esperar pela remodelação, anunciada pelo Chega, para melhorar a comunicação?

Mais promessas

O inefável Ministro Heitor voltou à carga.

O Ministro da Ciência, de má memória para os Açores, não perdeu tempo para fazer mais uma promessa, daquelas que nunca cumpre.

Chamou a Lisboa a Presidente da Câmara de Vila do Porto para uma reunião sobre “o desenvolvimento do sector espacial em Santa Maria”.

Só agora é que o Ministro acordou para este investimento, que tem barbas, pois nunca chamou o anterior Presidente da Câmara, que era do PSD.

A nova edil mariense, do PS, recebeu a promessa do Ministro de que, “entre os projetos nos quais a Autarquia poderá vir a ser um parceiro importante, destaca-se a instalação do Space Rider, no Aeroporto de Santa Maria, ou o apoio à organização de eventos, conferências ou competições nacionais na ilha durante o ano de 2022, a realizar em período de época baixa”.

Dá gosto ver ministros em gestão, que nem sabem se vão fazer parte do próximo governo, a prometer resmas de boas intenções.

Falta dizer que é o mesmo ministro que veio assinar com a Universidade dos Açores, há cerca de dois anos, na presença de Vasco Cordeiro, um protocolo que transferia para a academia açoriana mais de 1 milhão de euros por ano.

Até hoje!

Ribeira Grande

O escritor e historiador ribeiragrاندense, Mário Moura, publicou neste jornal, durante as últimas edições, uma série de magníficos artigos, de profunda investigação, sobre o abandonado porto de Santa Iria.

Quem não os leu, devia fazê-lo e ficaria a saber, entre muitas outras coisas, o tradicional abandono a que tem sido votado o concelho da Ribeira Grande pelos poderes regionais, desde que perdeu o aeródromo de Santana.

Não é o único, é verdade, mas há um potencial enorme na capital da costa norte que devia ser olhado com mais atenção. Mário Moura sabe-o e ensinou-nos como se deve fazer. Ainda há vozes sábias.

Alojamentos turísticos nos Açores com perdas na ordem dos 35 milhões de euros

Perdas em todo o país em relação a 2019, mas proveitos já superados em relação a 2020



Os alojamentos turísticos nos Açores já totalizaram, até final de Setembro, 59,2 milhões de euros, a maior redução de proveitos do país, em percentagem, se compararmos com 2019, antes da pandemia.

As maiores reduções em valor, porém, ocorreram no Algarve, em 197,5 milhões (-29,8%), na Madeira, em 72 milhões (-32,7%), Porto e Norte, em 38,4 milhões (-12,5%), e Açores, em 35,4 milhões (-47,2%).

O alojamento turístico português concluiu o Verão deste ano com uma recuperação de aproximadamente 400 milhões de euros da quebra provocada pela pandemia de covid-19, de mais de 2,2 mil milhões de euros no final de Setembro de 2020 para cerca de 1,8 mil milhões no período homólogo deste ano.

Mais do que 2020 mas ainda longe de 2019

Os dados assinalam que “os proveitos registados nos primeiros nove meses de 2021 já superaram o valor registado para a totalidade do ano de 2020”, mas que “comparando com o mesmo período de 2019 registaram-se variações de -53% e -52,7% respectivamente”, em proveitos totais e em proveitos de aposento.

A informação indica que nos primeiros nove meses deste ano o alojamento turístico alcançou 1.629,8 milhões de euros, em que de 53% ou 1.839,4 milhões em relação ao período homólogo de 2019, pré-pandemia, quando nos primeiros nove meses do ano passado tinha uma queda em 64,8% ou 2.247 milhões, o que significa que recuperou cerca de 400 milhões.

Os dados mostram, adicionalmente, que Lisboa e Vale do Tejo é a região com a recuperação mais atrasada e o Alentejo é a que está mais adiantada.

Enquanto em Lisboa houve uma redução da quebra provocada pela pandemia em 1,3% ou cerca de 10,5 milhões, o Alentejo reduziu em 52,6% ou 25,7 milhões.

As quebras de receitas

Os mesmos dados mostram que face ao período homólogo de 2019, as maiores quebras de receitas do alojamento turístico ocorrem em Lisboa, em 777 milhões, Algarve, em 466,3 milhões, Porto e Norte, em 269,9 milhões, Madeira, em 148,6 milhões, Centro, em 114,5 milhões, Açores, em 39,6 milhões, e Alentejo, em 23,2 milhões.

Os proveitos totais estão em 1.629,8 milhões no final de Setembro, com 603,5 milhões no Algarve, 278,9 milhões em Lisboa, 231,6 milhões no Porto e Norte, 172,6 milhões na Madeira, 163,8 milhões no Centro, 120,1 milhões no Alentejo e 59,2 milhões nos Açores.